

Preditores favoráveis e desfavoráveis associados à cobertura da vacina contra o Papilomavírus Humano no Brasil: um estudo de revisão integrativa

Favorable and unfavorable predictors associated with Human Papillomavirus vaccine coverage in Brazil: an integrative review study

DOI:10.34119/bjhrv7n1-087

Recebimento dos originais: 05/12/2023

Aceitação para publicação: 08/01/2024

Lorraine Cristina dos Santos Junqueira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: lorrainejunqueira4@gmail.com

Anna Luiza Fagundes Vanzella

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: annavanzella.08@gmail.com

Paula Fagundes Rosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: paulafagundesrosa@gmail.com

Sulamita dos Santos Felix

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: felixsulamita.su@gmail.com

Talita Caroline de Oliveira Valentino

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: talitavalentino@gmail.com

Tatiane Iembo

Doutora em Ciências Biológicas

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: iembo.tatiane@gmail.com

Flávio Augusto Naoum

Doutor em Medicina Interna

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: fnaoum@hotmail.com

Rogério Cardoso de Castro

Doutor em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: rogerio.cardoso.castro@gmail.com

Tamara Veiga Faria

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: tamaraveigafaria@gmail.com

RESUMO

A falta de adesão a vacina contra o *Papillomavirus Humano* (HPV sigla em inglês para Papilomavírus humano), que pode reduzir significativamente cânceres ocasionados pelos subtipos de vírus do HPV, tem sido evidenciado no Brasil, pelo Ministério da Saúde, e considerado um problema de saúde pública. Identificar os fatores que possam influenciar a cobertura vacinal contra o HPV na população brasileira, sejam estes fatores favoráveis ou não. Estudo de revisão integrativa, nas bases de dados Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e British Medical Journal (BMJ), utilizando os descritores controlados: "*Papillomavirus infections*", "*papillomavirus vaccines*", "*vaccination coverage*" e "*Brazil*"; selecionado estudos publicados nos últimos 5 anos no idioma inglês e português. Um total de 65 estudos foram identificados na busca eletrônica, sendo 24, 29 e 12 estudos na Pubmed/Medline, BVS e BMJ respectivamente. O texto completo de 11 artigos foi analisado e incluídos no estudo. Os fatores envolvidos na adesão à vacinação contra o HPV nos estados brasileiros foram distribuídos em grupos, favoráveis (41,3%) e desfavoráveis (58,7%). Estes foram distribuídos em quatro subgrupos associados a cobertura vacinal contra o HPV, conforme determinantes demográficos: sociais (n=5) culturais (n=4) políticos (n=4) e econômicos (n=5). Em ambos os grupos, os fatores sociais foram mais prevalentes. Diante de uma evidente prevalência de fatores desfavoráveis à vacinação contra o HPV, com destaque para os aspectos sociais, faz-se necessário cada vez mais compreender os fatores determinantes que influenciam a decisão de se vacinar contra o HPV, a fim de direcionar as intervenções de promoção da saúde. Em complemento, devem ser considerados ações de saúde que visam esclarecer dúvidas,

desmistificar crenças errôneas e abordar receios de aceitação, especialmente em grupos populacionais menos propensos a receber a vacina contra o HPV.

Palavras-chave: imunização, cobertura vacinal, vacina, papilomavírus humano, saúde pública.

ABSTRACT

The lack of adherence to the Human Papillomavirus (HPV) vaccine, which can significantly reduce cancers caused by HPV virus subtypes, has been highlighted in Brazil by the Ministry of Health and is considered a public health problem. To identify the factors that may influence HPV vaccination coverage in the Brazilian population, whether these factors are favorable or not. This is an integrative review study using the Pubmed/Medline, Virtual Health Library (VHL) and British Medical Journal (BMJ) databases, using the controlled descriptors: "Papillomavirus infections", "papillomavirus vaccines", "vaccination coverage" and "Brazil"; studies published in the last 5 years in English and Portuguese were selected. A total of 65 studies were identified in the electronic search, of which 24, 29 and 12 were in Pubmed/Medline, BVS and BMJ respectively. The full text of 11 articles was analyzed and included in the study. The factors involved in adherence to HPV vaccination in the Brazilian states were distributed into favorable (41.3%) and unfavorable (58.7%) groups. These were distributed into four subgroups associated with HPV vaccination coverage, according to demographic determinants: social (n=5) cultural (n=4) political (n=4) and economic (n=5). In both groups, social factors were more prevalent. Given the clear prevalence of factors that are unfavorable to HPV vaccination, especially the social aspects, it is increasingly necessary to understand the determining factors that influence the decision to be vaccinated against HPV, in order to target health promotion interventions. In addition, health actions aimed at clarifying doubts, demystifying erroneous beliefs and addressing fears of acceptance should be considered, especially in population groups less likely to receive the HPV vaccine.

Keywords: immunization, vaccination coverage, vaccine, human papillomavirus, public health.

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma família viral de mais de 200 tipos de vírus capazes de infectar tanto a pele quanto a mucosa oral, genital e anal de mulheres e homens. Estes possuem centenas de variações, e tem sido considerado a causa responsável de 50% a 70% dos casos de neoplasia maligna (BRASIL, 2022) decorrentes dos subtipos 16 e 18, tanto para neoplasia maligna cervical quanto para lesões pré-cancerosas (OPAS, 2023). Por essa razão, a vacinação é o método imunizante preventivo e imprescindível pela sua eficácia (BRASIL, 2000).

Registros apontam que no ano de 1991, imunologistas desenvolveram anticorpos e células de memória na população contra os principais subtipos do HPV (FRAZER, 2017). No Brasil, a incorporação desse imunizante ocorreu mais tardiamente, em 2014, mediante a aderência ao Programa Nacional de Imunização (PNI) (BRASIL, 2014).

Apesar de todos os esforços empregados na segunda década do século XXI, presume-se que, atualmente, há cerca de 9 a 10 milhões de brasileiros infectados pelo Papilomavírus Humano, surgindo, anualmente, 700 mil novos casos (BRASIL, 2022). Os dados enfatizam que o câncer de colo de útero, com taxa de mortalidade de 4,6 a cada 100 mil brasileiras, é o segundo mais prevalente entre essa população (OPAS, 2023).

Ao considerar que a vacina é a principal medida para prevenir tais doenças, a partir da correlação entre o HPV e o câncer de colo de útero, nota-se que os altos índices de infecção e posterior desenvolvimento da doença são resultantes da baixa cobertura vacinal no país. Estas taxas refletem de maneira diferente e discrepantes entre as regiões brasileiras, destacando a região norte com os maiores índices de mortalidade, alcançando 9,52 óbitos a cada 100 mil mulheres em 2020 (INCA, 2022).

Desde 2014, em cumprimento as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a vacinação contra o HPV oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, ocorre mediante a aplicação de duas doses em meninos e meninas de 9 a 14 anos, e intervalo de 6 meses entre as doses. Ressalta-se que o recebimento da segunda dose também é possível mesmo após o intervalo recomendado, a fim de atingir o esquema vacinal e imunização. Além disso, entre os 9 a 45 anos de idade, indivíduos com doença oncológica, homoafetivos, transplantados com órgãos sólidos ou medula óssea, portadores ou conviventes com o HIV recebem três doses vacinais com o intervalo de 2 meses entre as duas primeiras e 4 meses entre as duas últimas (BRASIL, 2023).

Essa vacina contra o HPV ofertada pelo SUS é constituída pelas proteínas L1 dos subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, prevenindo infecções resistentes, lesões cancerígenas, bem como os cânceres do colo de útero, de vulva, de vagina, de ânus e verrugas genitais (SABIM, 2023).

Embora haja um reconhecimento da importância e benefícios efetivos da vacina contra o HPV, a adesão à vacinação no território brasileiro tem sido persuadida por elementos regionais, culturais, socioeconômicos, intelectuais e, ainda, etários, ponderando o intervalo obedecido de vacinação pela saúde pública nacional (FARIAS, C. C. et al. 2016).

Mediante a tais desigualdades e influências, e diante de uma importante diminuição da cobertura vacinal contra o HPV nos últimos anos no Brasil, conforme evidências divulgadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), o presente estudo buscou identificar os fatores que possam influenciar a cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) na população brasileira, sejam estes fatores favoráveis ou não quanto à cobertura vacinal.

2 MÉTODO

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo de revisão integrativa realizado inicialmente pela elaboração da pergunta de pesquisa baseado no acrônimo PICOT, seguido de busca na literatura, categorização do estudo, avaliação crítica, síntese e interpretação dos resultados, e posterior apresentação do estudo revisão.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da seleção de três bases de dados de acesso online: Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e British Medical Journal (BMJ). Para a estratégia de busca nas bases de dados, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), BMJ (*MeSH terms*) e BVS (*DeCs terms*), o vocabulário controlado foi determinado e adotado os termos: “*Papillomavirus infections*”, “*papillomavirus vaccines*”, “*vaccination coverage*” e “*Brazil*”. Na elaboração da estratégia de busca o operador booleano AND foi utilizado. A estratégia de busca proposta neste estudo foi realizada no dia 28 de setembro de 2023.

2.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Para realizar esta pesquisa, foi formulada uma pergunta de pesquisa de acordo com os critérios do acrônimo PICOT, como descrito na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Critérios de elegibilidade PICOT.

Pergunta de pesquisa		Quais são os fatores associados à cobertura vacinal contra HPV na população brasileira?
P	População ou Problema	População brasileira
I	Intervenção ou Exposição	Vacina contra Papilomavírus Humano (HPV).
C	Comparação ou Controle	Não há.
O	Desfecho	Identificação dos fatores sociodemográficos e clínicos associados à cobertura vacinal do HPV na população brasileira.
T	Tipo de estudo	Qualitativo, quantitativo e mistos.

Fonte: Os autores, 2023.

Todos os estudos identificados por meio da busca inicial nas bases de dados eletrônicas foram arquivados em um banco de dados preparado no *software* Excel (Versão 16.4). Os seguintes critérios de elegibilidade foram adotados: (1) estudos publicados nos últimos 5 anos; (2) estudos sem restrição de idade ou uma faixa etária específica; (3) artigos completos ou na íntegra e de acesso gratuito; (4) estudos com restrição ao país de origem, sendo incluídos

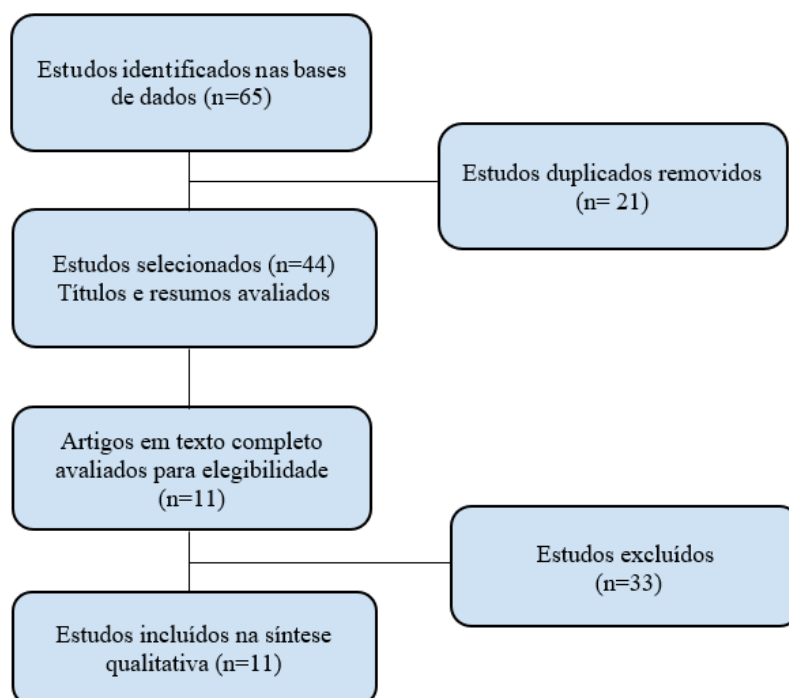
somente estudos realizados em qualquer estado das 5 regiões do Brasil; (5) estudos no idioma inglês e português; (6) estudos que analisaram a cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano disponíveis para a população brasileira; (7) artigos duplicados, literatura cinzenta, séries de casos, estudos de caso, relato de caso, resumos de anais e congressos, artigos de comentários, cartas aos editores e *policy briefs* foram excluídos.

3 RESULTADOS

De acordo com a busca eletrônica nas bases de dados, foi identificado um total de 65 estudos, sendo 24, 29 e 12 da *Pubmed/Medline*, *BVS* e *BMJ* respectivamente. Após a exclusão de 21 estudos por duplicidade, foram selecionados 44 estudos para avaliação de elegibilidade. Em seguida, a leitura dos títulos e resumos (n=44) determinou a exclusão de 33 estudos, por não atenderem aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos.

Em suma, o texto completo de 11 artigos foi analisado na íntegra e incluídos nesta revisão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa

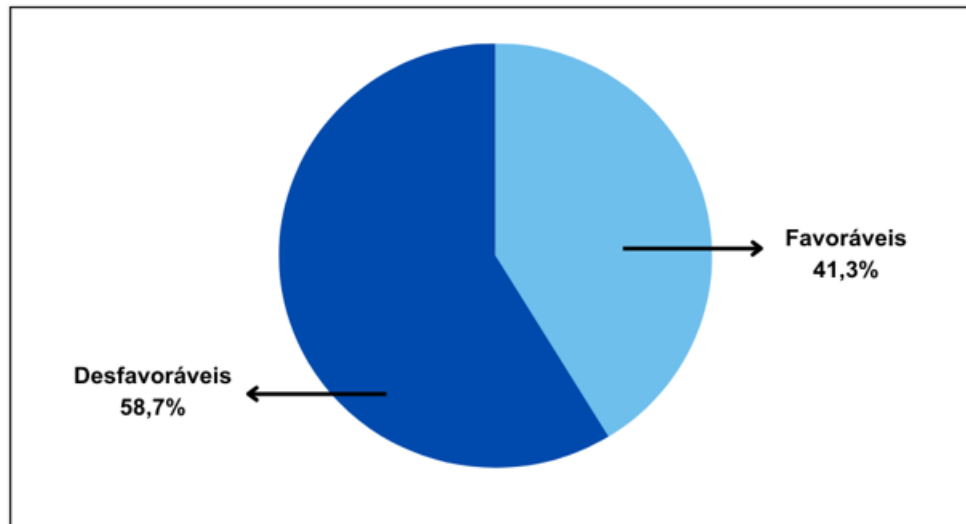


Fonte: Autores, 2023. Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*.

Inicialmente, a avaliação dos estudos foi caracterizada pela observação dos fatores envolvidos na adesão à vacinação contra o HPV nos estados brasileiros. Organizaram-se esses aspectos em dois grupos, favoráveis e desfavoráveis, dos quais obtiveram-se os seguintes

valores: 37 (58,7%) fatores desfavoráveis (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M., 2021; FAISAL-CURY, A. et al, 2020; OLIVEIRA, P. S. DE et al. 2021; WANDERLEY, M. DA S. et al, 2015; SOUZA, Z. A. DE et al., 2023) e 26 (41,3%) fatores favoráveis (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M.,2020; SOUZA, Z. A. DE et al., 2023) (Figura 2).

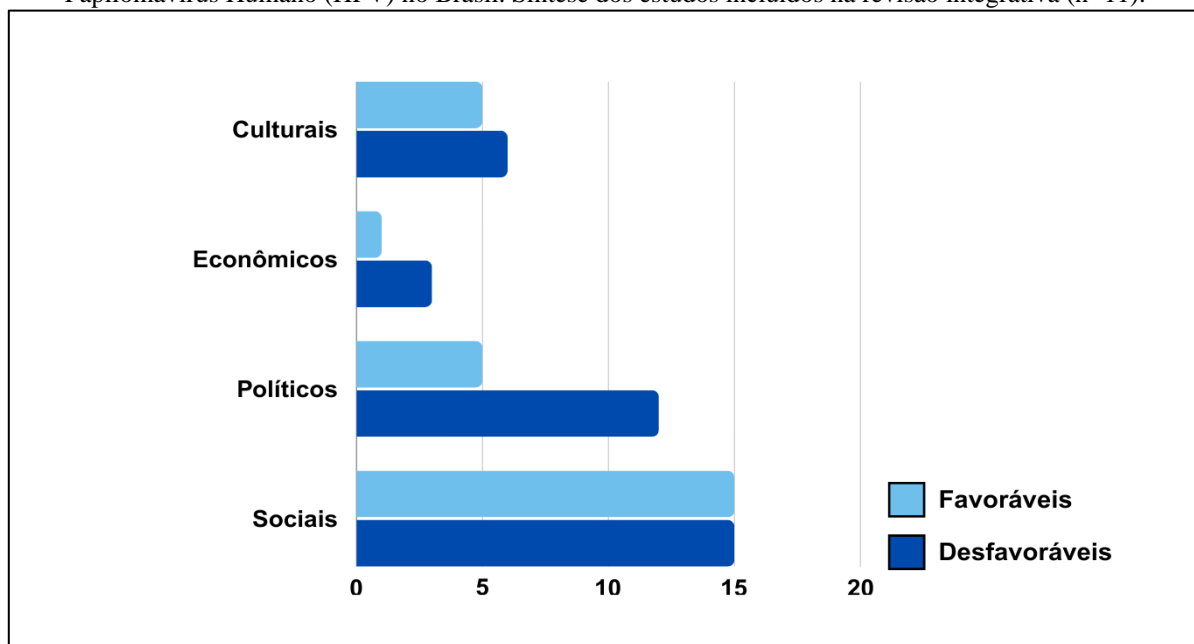
Figura 2. Frequência dos fatores favoráveis e desfavoráveis para adesão à vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV) no Brasil. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=11).



Fonte: Autores, 2023.

Na sequência, os fatores distribuíram-se em quatro novos grupos com influência na cobertura vacinal do HPV, conforme determinantes demográficos: sociais (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M.,2021; WANDERLEY, M. DA S. et al, 2019; GLEHN, M. DE P. VON et al, MENDES LOBÃO, W. et al, 2018; SOUZA, Z. A. DE et al, 2023); culturais (WANDERLEY, M. DA S. et al, 2019; GLEHN, M. DE P. VON et al, MENDES LOBÃO, W. et al, 2018; SOUZA, Z. A. DE et al, 2023) políticos (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M.,2021; FAISAL-CURY, A. et al, 2020; OLIVEIRA, P. S. DE et al., 2021; SOUZA, Z. A. DE et al, 2023) e econômicos (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M.,2021; FAISAL-CURY, A. et al, 2020; OLIVEIRA, P. S. DE et al., 2021; WANDERLEY, M. DA S. et al, 2019, GATTEGNO, M. V. et al, 2019). Dessa forma, pode-se observar que em ambos os grupos, os fatores sociais são os mais prevalentes (Figura 3).

Figura 3. Frequência dos tipos de fatores favoráveis e desfavoráveis para adesão à vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV) no Brasil. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=11).



Fonte: Autores, 2023.

Além disso, foi avaliado cada aspecto individualmente e sua correlação com as taxas de vacinação. Nas tabelas 2 e 3, observar-se todos os fatores, favoráveis e desfavoráveis na adesão à vacinação contra o HPV, selecionados e classificados conforme determinantes demográficos.

Tabela 2. Análise descritiva dos fatores favoráveis para adesão à vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV) no Brasil. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=11).

Fatores	Subfatores	Favoráveis	Artigos referenciados
SOCIAIS	Moradia	Alto nível socioeconômico do município (acesso à água encanada, cobertura de coleta de lixo, banheiro de uso privado).	Moura, L. et al 2020
		Porcentagem de população urbana proporcional à cobertura da segunda dose.	Moura, L. et al 2020
		Associação entre sucesso na cobertura vacinal e proporção de domicílios com banheiros.	Moura, L. et al 2020
	Familiar	Cuidado parental materno.	Faisal-Cury, A. et al 2020
		Conhecer alguém que já recebeu a vacina.	Gomes, J. et al 2020
	Educação	Maior nível de escolaridade dos vacinados	Oliveira, P. et al 2021
		Maior escolaridade da mãe.	Faisal-Cury, A. et al 2020
		Maior conhecimento sobre o HPV.	Faisal-Cury, A. et al 2020
	Aspectos identitários	Indivíduos mais jovens (com 18 anos ou menos).	Oliveira, P. et al 2021; Luvisaro, B. et al 2022; Faisal-Cury, A. et al 2020
		Raça parda e branca, tendo aquela maior aderência.	Faisal-Cury, A. et al 2020
		Desejo de ser vacinado esteve positivamente associado a dois ou mais parceiros sexuais recentes.	Wanderley, M. et al 2019
		Sexo feminino.	Oliveira, P. et al 2021; Wanderley, M. et al 2019
Ausência de iniciação sexual antes dos 16 anos.		Wanderley, M. et al 2019	
ECONÔMICOS	Privado	Maior poder aquisitivo dos vacinados.	Oliveira, P. et al 2021

POLÍTICOS	Acessibilidade	Vacinação gratuita nas escolas.	Oliveira, P. et al 2021; Teixeira, J. et al 2021; Glehn, M. et al 2023; Moura, L. et al 2020
		Disponibilidade da vacina no SUS.	Gattegno, M. et al 2019; Moura, L. et al 2020
	Promoção	Confiança dos pais no PNI.	Lobão, W. et al 2018
		Campanhas periódicas, nas mídias sociais, sobre a importância da vacinação contra o HPV.	Glehn, M. et al 2023
		Maior número de equipes profissionais exclusivas para vacinação e agilidade dos sistemas volantes.	Souza, Z. et al 2023
		A inclusão da vacina HPV no calendário e a incorporação do público-alvo de forma gradativa, teve maior chance de realizar a primeira dose da vacina.	Moura, L. et al 2020
CULTURAIS	Tradição e Crenças	Crença dos pais na eficácia da vacina contra o HPV.	Lobão, W. et al 2018
		Crenças dos pais nas vacinas em geral.	Lobão, W. et al 2018
	Comunidades	Aceitação dos pais em vacinar seus filhos	Lobão, W. et al 2018
		Aconselhamento dos pais sobre a vacina.	Wanderley, M. et al 2019
		Considera-se que a inclusão das comunidades, antes e durante a execução da primeira campanha de vacinação, poderia ter contribuído para melhores resultados de adesão vacinal.	Souza, Z. et al 2023

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 3. Análise descritiva dos fatores desfavoráveis para adesão à vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV) no Brasil. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=11).

Fatores	Subfatores	Desfavoráveis	Quantidade de citações nos artigos
SOCIAIS	Moradia	Vulnerabilidade social.	Wanderley, M. et al 2019
		Desigualdade social em áreas suburbanas e rurais.	Moura, L. et al 2020
	Familiar	Cuidado parental paterno.	Faisal-Cury, A. et al 2020
		Pais não percebem o risco de contração da doença.	Lobão, W. et al 2018; Glehn, M. et al 2023
	Educação	Baixo nível de escolaridade dos pais.	Moura, L. et al 2020; Oliveira, P. et al 2021
		Divulgação de informações falsas pela mídia.	Moura, L. et al 2020; Souza, Z. et al 2023
		Mães com nível baixo de escolaridade.	Faisal-Cury, A. et al 2020
		Não ter tido orientação sobre a vacinação.	Wanderley, M. et al 2019
		Déficit de conhecimento das mulheres, em zonas rurais, sobre a forma de transmissão do HPV e cuidados para a prevenção.	Souza, Z. et al 2023
		Preocupação com a limpeza da agulha.	Souza, Z. et al 2023
	Aspectos identitários	Idade abaixo de 13 anos, relacionado com o conhecimento dos pais sobre a vacina contra o HPV.	Oliveira, P. et al 2021
		Idades mais avançadas.	Luvisaro, B. et al 2022; Wanderley, M. et al 2019

		Início da vida sexual antes dos 16 anos.	Wanderley, M. et al 2019
	Saúde e segurança	Pandemia do coronavírus (COVID-19).	Luvisaro, B. et al 2022
		Altos índices de criminalidade.	Luvisaro, B. et al 2022
ECONÔMICOS	Fator econômico privado	Baixa renda.	Moura, L. et al 2020; Oliveira, P. et al 2021; Luvisaro, B. et al 2022
	Saúde e renda	Alto custo da vacina pela rede privada, relacionado a população não elegível pelo SUS.	Oliveira, P. et al 2021; Faisal-Cury, A. et al 2020; Gattegno, M. et al 2019; Wanderley, M. et al 2019
		Ausência de seguro de saúde.	Oliveira, P. et al 2021; Faisal-Cury, A. et al 2020
CULTURAIS	Religião	Barreiras interpostas por dogmas religiosos.	Moura, L. et al 2020
	Tradição e crenças	Medo da dor por crença que a vacina seja administrada no colo do útero.	Souza, Z. et al 2023
		Medo que a injeção possa levar a perda da virgindade.	Souza, Z. et al 2023
		Pais acreditam que a vacina contra o HPV não é recomendada para meninos.	Lobão, W. et al 2018; Glehn, M. et al 2023
		Os meninos sentem-se protegidos somente com o preservativo.	Wanderley, M. et al 2019
		Pais acreditam que a vacina pode estimular a atividade sexual e contribuir para a diminuição do uso de preservativo.	Souza, Z. et al 2023
		Dificuldade em falar sobre a vacinação contra o HPV com meninas muito jovens.	Souza, Z. et al 2023
POLÍTICOS	Erro ou falta de gerenciamento	Dificuldade de acesso.	Moura, L. et al 2020; Luvisaro, B. et al 2022; Souza, Z. et al 2023
		Falha no registro da vacinação.	Moura, L. et al 2020
		Baixa manutenção da cobertura da 2ª dose.	Moura, L. et al 2020
		Dificuldade em adquirir o cartão do SUS.	Souza, Z. et al 2023
		Exigência do cartão do SUS pela Secretaria Municipal de Saúde.	Souza, Z. et al 2023
	Políticas públicas	Falha na disponibilidade de vacinas por distintas políticas públicas.	Moura, L. et al 2020
		Profissionais da saúde com experiência limitada na prestação e continuidade da assistência à saúde aos adolescentes.	Luvisaro, B. et al 2022; Souza, Z. et al 2023
		Pessoas entre 14 a 17 anos que não foram incluídas no programa público de vacinação.	Faisal-Cury, A. et al 2020; Wanderley, M. et al 2019
		Políticas públicas estaduais distintas causaram heterogeneidade na cobertura vacinal.	Moura, L. et al 2020
	Pouca	Falta de confiança quanto a eficácia e efeitos	Moura, L. et al 2020; Lobão, W. et al

divulgação/ explicação sobre a vacina	adversos.	2018; Souza, Z. et al 2023
	Falta de vacinação em escolas.	Lobão, W. et al 2018
Entrada recente da vacina no Brasil	Início recente do PNI contra o HPV.	Wanderley, M. et al 2019

Fonte: Autores, 2023.

5 DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados, observou-se o predomínio de fatores desfavoráveis quando comparado aos favoráveis para adesão a vacina contra HPV na população brasileira, bem como à cobertura vacinal, destacando os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais como fatores de principal influência para os achados.

Quanto aos aspectos relacionados a questões de moradia, composição familiar, educação, identidade, saúde e segurança, entre estes, notou-se o cuidado parental paterno como negativo para a cobertura vacinal, uma vez que, segundo o estudo analisado, as meninas que viviam somente com o pai tinham menor chance de serem vacinadas (FAISAL-CURY, A. et al, 2020). Por sua vez, o cuidado materno apresentou-se como determinante positivo, visto que as mães possuem maior preocupação ou influência na vacinação (FAISAL-CURY, A. et al, 2020). Tais dados podem ter origem no histórico patriarcal do Brasil, o qual caracteriza a mulher como principal cuidadora dos filhos e livra os homens dessa responsabilidade.

Ademais, entre os fatores políticos, ressalta-se o início recente do PNI contra o HPV, o que desconsiderou as pessoas de faixas etárias acima da contida pelo programa público de vacinação (FAISAL-CURY, A. et al, 2020; WANDERLEY, M. DA S. et al 2019), não sendo contempladas, assim, pela oferta gratuita pelo Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, intrinsecamente ao alto custo da vacina pela rede de saúde privada (FAISAL-CURY, A. et al., 2020; OLIVEIRA, P. S. DE et al. 2021, WANDERLEY, M. DA S. et al, 2019; GATTEGNO, M. V. et al, 2019), essa situação fomenta a exclusão de indivíduos de baixa renda, contribuindo para o aumento da desigualdade social do país e prejudicando a cobertura vacinal.

Outrossim, os estudos apresentaram a desigualdade regional relacionada à dificuldade de acesso à vacina contra o HPV, resultante da distância entre o posto de saúde e a moradia do usuário, bem como da insegurança gerada pelas taxas de violência dos locais (MARIA, B. et al. 2022). Em contrapartida, o investimento em saneamento básico nos municípios (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. 2021) melhora a qualidade de vida local de maneira a ampliar a adesão às campanhas vacinais, podendo estar relacionado com o nível socioeconômico e educacional da comunidade moradora. Posto isso, tal ocasião identificou a

necessidade de políticas públicas que visam suprir as necessidades das populações residentes, ainda que diante de circunstâncias difíceis de reverter. Um exemplo para atender a essa necessidade, seria avaliar a possibilidade do envio de equipes profissionais em imunização aos locais de moradia dessas comunidades a fim de aumentar o diâmetro de alcance da cobertura vacinal contra o HPV.

Outros fatores desfavoráveis relevantes foram a desinformação sobre a vacina contra o HPV, associada à divulgação de informações falsas (MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M, 2021; SOUZA, Z. A. DE et al. 2023) e à falta de confiança quanto à eficácia e efeitos adversos. Estes fatores aumentaram com o advento da pandemia do covid-19 (MARIA, B. et al. 2022), período no qual inúmeras noções errôneas foram dispersas especialmente nos meios digitais de comunicação acerca dos mecanismos vacinais elevando, possivelmente, o medo ou desinteresse dos indivíduos acerca das vacinas. Nessa lógica, tais dados demonstram a urgência de uma maior propagação de informações corretas em relação à vacinação.

Em vista do exposto, o agrupamento de fatores associados à cobertura vacinal contra o HPV, proposto e analisado por este estudo, visa auxiliar em futuras políticas públicas nacionais de promoção da vacinação. Isso mediante a conscientização sobre os determinantes sociais que persuadem a taxa desse alcance vacinal, a fim de serem consideradas as peculiaridades sociais, como a inacessibilidade presente em certas regiões nordestinas (GLEHN, M. DE P. VON et al; 2023). Dessa forma, os planejamentos do programa podem elevar sua eficiência no zelo da saúde integral da população brasileira.

As limitações do presente estudo foram a restrição relacionada à quantidade de base de dados, período de seleção dos estudos publicados (últimos cinco anos), inclusão de artigos somente nos idiomas português e inglês, bem como a exclusão de literatura cinzenta.

6 CONCLUSÃO

O estudo examinou estudos disponíveis na literatura sobre os fatores associados à cobertura vacinal contra o HPV no território brasileiro. Dentre os aspectos estudados, a maioria dos estudos evidenciou a prevalência de fatores desfavoráveis à vacinação, com destaque maior para os aspectos sociais. A análise e discussão desses fatores foram considerados essenciais para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao aumento da cobertura vacinal no Brasil, a fim de que determinantes sociodemográficos não possam interferir negativamente na vacinação, e conseqüentemente, no número de indivíduos acometidos por doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacina Contra o HPV: a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. Brasília, DF: Biblioteca Virtual em Saúde, [2022]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/vacina-contr-o-hpv-a-melhor-e-mais-eficaz-forma-de-protecao-contr-o-cancer-de-colo-de-utero/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20haja%20entre,algum%20momento%20de%20sua%20vida>. Acesso em: 19/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV. Brasília, DF: O Ministério, [2000]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 19/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico sobre a Vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) na Atenção Básica. Brasília, DF: O Ministério, 2014. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_Introducao_vacina_HP_V_2014.pdf. Acesso em: 19/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil. Brasília, DF: O Ministério, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contr-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil>. Acesso em: 19/10/2023.

FAISAL-CURY, A. et al. Vaccination coverage rates and predictors of HPV vaccination among eligible and non-eligible female adolescents at the Brazilian HPV vaccination public program. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, 6 abr. 2020.

FARIAS, C. C. et al. Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima—Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer. *BMC Health Services Research*, v. 16, n. 1, 22 ago. 2016.

FRAZER, Ian. conselho regional de medicina. Entrevista: fazendo a diferença em países nobres. São Paulo: Revista ser Médico, 2017. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=921#:~:text=Não%20à%20toa%2520o%2520imunologista,e%2520‘Companheiro%2520da%2520Ordem%2520da>. Acesso em: 19/10/2023.

GATTEGNO, M. V. et al. A cross-sectional survey of parental attitudes towards Human papillomavirus vaccination exclusion categories in Brazil. *BMC International Health and Human Rights*, v. 19, n. 1, 28 fev. 2019.

GLEHN, M. DE P. VON et al. Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013-2021: estudo descritivo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 2, 2023.

GOMES, J. M. et al. Human Papillomavirus (HPV) and the quadrivalent HPV Vaccine among Brazilian adolescents and parents: Factors associated with and divergences in knowledge and acceptance. *PLOS ONE*, v. 15, n. 11, p. e0241674, 12 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Dados e números sobre câncer do colo de útero. Rio de Janeiro. Setembro, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 19/10/2023.

MARIA, B. et al. Environmental factors associated with human papillomavirus vaccine coverage in adolescents: 2016-2020 analysis. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, v. 30, n. spe, 1 jan. 2022.

MENDES LOBÃO, W. et al. Low coverage of HPV vaccination in the national immunization programme in Brazil: Parental vaccine refusal or barriers in health-service based vaccine delivery? *PloS One*, v. 13, n. 11, p. e0206726, 2018.

MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.

OLIVEIRA, P. S. DE et al. Cobertura vacinal contra o papiloma vírus humano (HPV) e fatores associados em acadêmicas de uma universidade do sudoeste goiano. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, 8 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Paho. HPV e câncer de colo de útero. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 19/10/2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO. Família, SBIM. Vacina hpv4. 2023. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-hpv4>. Acesso em: 19/10/2023.

SOUZA, Z. A. DE et al. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 1, p. 10–10, 15 mar. 2023.

TEIXEIRA, J. C. et al. School-based HPV Vaccination: The Challenges in a Brazilian Initiative. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, p. 926–931, 24 jan. 2022.

WANDERLEY, M. DA S. et al. Students' HPV vaccination rates are associated with demographics, sexuality, and source of advice but not level of study in medical school. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 61, 2019.